

Atuação do enfermeiro na identificação dos sinais de depressão na adolescência que pode levar ao suicídio

The role of nurses in identifying signs of depression in adolescence that can lead to suicide

El papel de las enfermeras en la identificación de signos de depresión en la adolescencia que pueden conducir al suicidio

Recebido: 15/05/2023 | Revisado: 24/05/2023 | Aceitado: 25/05/2023 | Publicado: 30/05/2023

Adrielle Fonseca Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4848-4336>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: adriellefonseca58@gmail.com

Jéssica Barbosa de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8037-7674>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: jessicabarbosaalmeida917@gmail.com

Patrícia Maria Lima Silva de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2985-5163>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: patriciasousa50anos@gmail.com

Resumo

O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento das produções publicadas acerca do suicídio na adolescência. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram: SCIELO; Literatura LILACS e Biblioteca Virtual da Saúde. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados no período de 2014 a 2023, no idioma português, disponíveis na íntegra, online e gratuito, que apresentem estudos empíricos e que retratam a temática proposta, no qual foram selecionados 8 artigos após leitura minuciosa. A ideação suicida entre adolescentes podem estar relacionados as mudanças comuns neste período da vida, como também diversos fatores ambientais, socioculturais e existências. Dentre os principais fatores de risco, destaca-se a depressão como tendo um papel fundamental, no desenvolvimento de pensamento e comportamento de morte. Conhecer os principais fatores de risco do suicídio e as diferentes formas de manifestação dos sinais, pode ser um passo importante para o planejamento de programas de prevenção. O enfermeiro tem papel fundamental na recuperação de uma vítima de tentativa de suicídio. O adolescente pode encontrar na equipe de enfermagem um ponto de apoio, acolhimento no momento do sofrimento e assim conversar a respeito do que o aflige. Análises de estudos mais recentes ampliam o entendimento acerca dos fatores que predispõem ao comportamento suicida, indicando que, para que se possa atuar de maneira preventiva diante dos comportamentos suicidas, é preciso estar ciente e alerta para os diversos fatores de risco e de proteção.

Palavras-chave: Adolescente; Enfermeiro; Depressão; Suicídio.

Abstract

The objective of the present study was to carry out a survey of published productions about suicide in adolescence. This is a narrative review of the literature. The databases used were: SCIELO; LILACS Literature and Virtual Health Library. Inclusion criteria were scientific articles published from 2014 to 2023, in Portuguese, available in full, online and free, that present empirical studies and that portray the proposed theme, in which 8 articles were selected after thorough reading. Suicidal ideation among adolescents may be related to common changes in this period of life, as well as various environmental, sociocultural and existence factors. Among the main risk factors, depression stands out as having a fundamental role in the development of death thoughts and behavior. Knowing the main risk factors for suicide and the different forms of manifestation of the signs can be an important step in planning prevention programs. Nurses play a fundamental role in the recovery of a victim of a suicide attempt. Adolescents can find a support point in the nursing team, acceptance at the time of suffering and thus talk about what ails them. Analyzes of more recent studies broaden the understanding of the factors that predispose to suicidal behavior, indicating that, in order to act preventively in the face of suicidal behavior, it is necessary to be aware and alert to the various risk and protective factors.

Keywords: Adolescent; Nurse; Depression; Suicide.

Resumen

El objetivo del presente estudio fue realizar un levantamiento de producciones publicadas sobre el suicidio en la adolescencia. Esta es una revisión narrativa de la literatura. Las bases de datos utilizadas fueron: SCIELO; LILACS Literatura y Biblioteca Virtual en Salud. Los criterios de inclusión fueron artículos científicos publicados entre 2014 y 2023, en portugués, disponibles en su totalidad, en línea y de forma gratuita, que presentan estudios empíricos y que retratan el tema propuesto, en los que 8 artículos fueron seleccionados después de una lectura exhaustiva. La ideación suicida entre los adolescentes puede estar relacionada con cambios comunes en este período de la vida, así como con diversos factores ambientales, socioculturales y de existencia. Entre los principales factores de riesgo, la depresión destaca por tener un papel fundamental en el desarrollo de pensamientos y conductas de muerte. Conocer los principales factores de riesgo del suicidio y las diferentes formas de manifestación de los signos puede ser un paso importante en la planificación de programas de prevención. Las enfermeras juegan un papel fundamental en la recuperación de una víctima de un intento de suicidio. Los adolescentes pueden encontrar en el equipo de enfermería un punto de apoyo, aceptación en el momento del sufrimiento y así hablar de lo que les aqueja. Los análisis de estudios más recientes amplían la comprensión de los factores que predisponen a la conducta suicida, indicando que, para actuar preventivamente ante la conducta suicida, es necesario estar atento y alerta a los diversos factores de riesgo y de protección.

Palabras clave: Adolescente; Enfermero; Depresión; Suicidio.

1. Introdução

A palavra suicídio é derivada do latim *sui* (si mesmo) e *caedes* (ação de matar), que significa uma morte intencional de forma deliberada. A vários métodos para a consumação suicida, mais comuns são: tiro de arma de fogo, enforcamento e instrumento perfuro cortante (Moreira & Bastos, 2015).

O suicídio é considerando um grande problema de saúde pública, pois configura entre as causas mais frequente de morte. Contudo, os números vêm aumentando cada vez mais de maneira considerável. O suicídio pode estar relacionado a vários fatores precipitantes como doenças infecciosas, fatores externos, doença crônica, psicológicas e doenças mentais como a depressão (Marcolan & Silva, 2019).

A depressão é uma condição clínica, descrita como um transtorno mental que apresenta sintomas físicos e emocionais, e afeta o indivíduo em suas esferas pessoal, social e familiar, além de causar complicações como alterações do sono e apetite, autoestima rebaixada, dificuldades de memória e concentração, tristeza persistente e ausência de prazer em atividades que antes eram prazerosas, podendo levar até ao extremo suicídio (Barbosa et al., 2020).

O suicídio é considerado pelo Ministério da Saúde como um problema de saúde pública, tirando a vida de uma pessoa por hora no Brasil, mesmo período no qual outras três tentaram se matar (Brasil, 2017). Nos últimos anos a taxa de suicídio vem tendo grande crescimento, principalmente entre adolescentes e jovens da faixa etária de 11 a 20 e 21 a 30 anos. O índice de suicídio no Brasil venha gerando grande preocupações para os profissionais da área da saúde. Até então são poucas pessoas que vão atrás de ajuda. Quem chega a cometer suicídio provavelmente está com algum transtorno psiquiátrico ansiedade ou depressão.

Neste trabalho pretendemos investigar um assunto de grande impacto na saúde pública e na vida social da comunidade: suicídio na adolescência. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, mais de 700 mil pessoas morrem por ano devido ao suicídio, o que representa uma a cada 100 mortes registradas. Entre 2000 e 2019, a taxa global diminuiu 36%. No mesmo período, nas Américas, as taxas aumentaram 17%. Entre os jovens de 15 a 29 anos, o suicídio aparece como a quarta causa de morte mais recorrente, atrás de acidentes no trânsito, tuberculose e violência interpessoal (Brasil, 2022). As consequências de não abordar as condições de saúde mental dos adolescentes se estendem até a idade adulta, prejudicando a saúde física e mental e limitando as oportunidades de levar uma vida plena como adultos (Brasil, 2022).

Diante dos dados estatísticos supracitados, e os fatores relacionados ao desencadeamento do suicídio, fica claro que esse fenômeno só tem a crescer entre os adolescentes caso não sejam tomadas medidas de prevenção. Assim como também, é de fundamental importância lembrar que o profissional da enfermagem pode exercer papel fundamental na educação em saúde

e na prevenção de suicídio junto a equipe multiprofissional. É dentro desse contexto que o presente estudo tem o objetivo de realizar um levantamento das produções publicadas brasileira acerca do suicídio na adolescência.

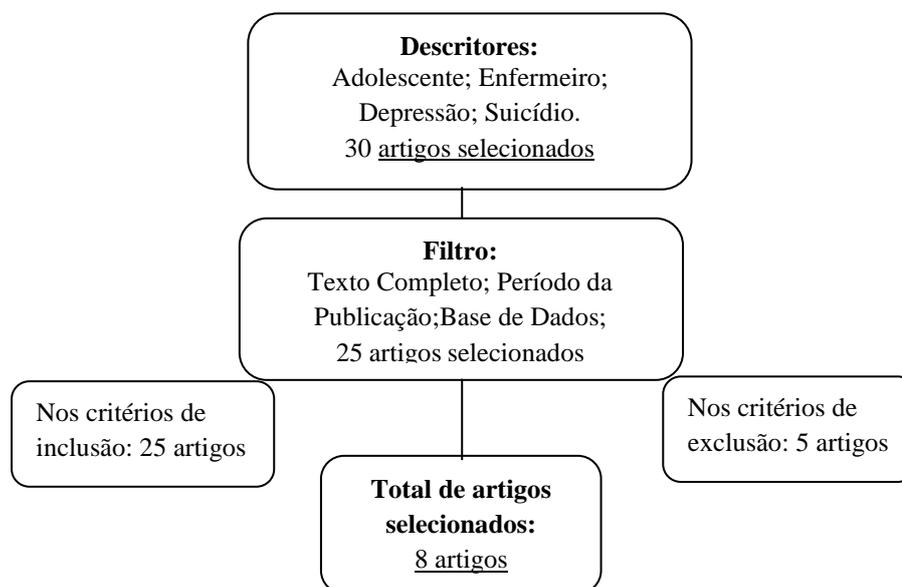
2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, no qual a busca, seleção e extração de dados foi realizada por dois pesquisadores independentes, nos meses de janeiro a abril de 2023, no qual para consulta dos artigos científicos utilizou-se os seguintes descritores: Adolescente, Enfermeiro, Depressão e Suicídio. Utilizou-se as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados no período de 2014 a 2023, no idioma português, disponíveis na íntegra, online e gratuito, que apresentem estudos empíricos e que retratam a temática proposta. Foram excluídos artigos em que havia ausência do resumo nas plataformas de busca, incompletos e artigos que não tratavam especificamente a temática proposta.

Para seleção dos artigos, primeiramente, foi realizada a triagem dos títulos relacionados ao tema em questão. Em seguida foi realizada a leitura dos resumos das publicações selecionadas, a fim de selecionar aqueles que abordassem a temática e refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão conforme Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos inclusos na revisão. Redenção/PA, Brasil, 2023.



Fonte: Autores (2023).

A busca inicial constituiu 30 estudos, dessa investigação apenas 25 artigos foram selecionados, 5 artigos foram excluídos pois estavam fora dos critérios de inclusão deste estudo.

3. Resultados e Discussão

Posteriormente a leitura minuciosa dos documentos, selecionou-se 8 artigos, os quais foram incluídos no banco final deste estudo e se encontram sintetizados com base em suas características na Tabela 1.

Tabela 1 - Apresentação das características dos estudos selecionados.

Autor/ano	Título	Objetivo	Resultados
Marcolan & Silva, (2019)	O comportamento suicida na realidade brasileira: aspectos epidemiológicos e da política de prevenção.	Este artigo objetiva analisar dados epidemiológicos sobre o comportamento suicida e a política de prevenção ao suicídio.	O comportamento suicida tem por base etiológica componentes multifatoriais que devem ser vistos e receber atenção, não se trata de único fator que o promove, e é processual.
Silva <i>et al.</i> , (2015)	O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura.	Analisar o levantamento das produções publicadas pela enfermagem brasileira acerca do suicídio na adolescência.	Os resultados destacam a multicausalidade do suicídio na adolescência, os fatores de risco para o suicídio e o papel do enfermeiro na assistência a este sujeito.
Santana <i>et al.</i> , (2021)	O papel da enfermagem frente à tentativa de suicídio na adolescência e seus fatores sociais determinantes.	Compreender a atuação da enfermagem perante a problemática do suicídio na adolescência.	É preciso que todos estejam sempre atentos aos sinais como mudança de temperamento e mudanças de comportamento, pois essas características se fizerem presentes na maioria dos casos vitimados.
Silva <i>et al.</i> ,(2017)	Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio.	Descrever as ações realizadas pelo enfermeiro da atenção básica para prevenção do suicídio e discutir o processo de trabalho voltado para prevenção.	Ainda não se verificam ações organizadas e executadas homoganeamente entre as agendas de trabalho dos profissionais enfermeiros participantes deste estudo.
Lopes & Santos, (2018)	Transtorno de Ansiedade.	Esclarecer as causas que levam as pessoas a sofrerem ansiedade generalizada e os tratamentos alternativos.	O transtorno de ansiedade esta cada vez mais presente, independente da idade, porém está se tornando um alvo em crianças e adolescentes.
Guimarães <i>et al.</i> ,(2015)	Transtornos de ansiedade: Um estudo de prevalência sobre as fobias específica e a importância da ajuda psicológica.	Identificar a existência de fobias específicas, a importância da ajuda psicológica na superação da mesma.	Mesmo sendo uma emoção fundamental para sobrevivência do indivíduo, em excesso a ansiedade pode se tornar um fator preocupante causando-lhe prejuízos significativos.
Barbosa, Araújo & Mendes, (2020)	Assistência de enfermagem ao paciente com transtorno de personalidade borderline: Uma revisão da literatura.	Analisar a importância da assistência de enfermagem ao paciente com Transtorno de Personalidade Borderline.	A enfermagem tem um papel muito importante no cuidado ao paciente com TPB, sendo necessário que os profissionais sejam capacitados suficiente para lidar com determinadas situações que podem surgir durante a assistência.
Agnol <i>et al.</i> , (2019)	Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline na perspectiva freireana.	Compreender, sob a perspectiva ética de Freire, o cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline.	Os cuidados de enfermagem envolveram tecnologias relacionais, administração de medicamentos e contenção mecânica. Foram referidas dificuldades para lidar com pessoas com esse transtorno.

Fonte: Autores (2023).

Ansiedade pode iniciar na infância ou na adolescência, se arrastando para a vida adulta, vindo a desencadear com o passar dos anos outras patologias como por exemplo um transtorno depressivo caso não for tratada pode levar até o extremo suicídio. É caracterizado por preocupação persistente, excessiva e irreal com relação as atividades básicas diárias, o que resulta em uma queda da qualidade de vida do indivíduo (Lopes *et al.*, 2021). O transtorno de ansiedade é desencadeado por preocupações excessivas, cargas de trabalho exaustiva, situações de perigo, maus tratos, abuso sexual, pensamentos negativos que pode levar a sensação de palpitação, sudorese, falta de ar, formigamento da pele, e irritabilidade, sendo estes alguns dos sintomas de quando a pessoa está no momento da crise de ansiedade (Lopes, & Santos, 2018).

Os pacientes com transtorno de ansiedade precisam passar por uma avaliação com o médico para saber a gravidade da ansiedade, conforme for seu grau o médico vai fazer a prescrição do medicamento e a dosagem. Uma elevada porcentagem não

é tratada corretamente ou não é diagnosticada (Fernandes, 2020). Pessoas com ansiedade grau leve não precisam de medicação, e sim de um psicólogo, os demais graus necessitam de medicamentos e um psicólogo. Os pacientes passam pela fase de adaptação do uso do medicamento ansiolítico que consiste no período de dois à seis meses, logo após essa adaptação a medicação começa fazer o efeito desejado amenizando os sintomas de ansiedade (Lopes, & Santos, 2018).

A depressão, de acordo com Barbosa *et al.* (2020), é uma condição clínica, descrita como um distúrbio mental, em que há perda de interesses em realizar atividades consideradas usuais da vida diária, podendo também ocorrer por alterações em atividades do circuito neural, por uma combinação de origens biológicas, sociais, psicológicas, que podem ocasionar mudanças na função cerebral, alterando determinados circuitos.

Adolescentes apresentam grandes chances de desenvolver transtorno depressivo, pois é uma fase de mudanças, não só física mais psíquica também, um momento onde o adolescente começa a se descobrir, em que ocorrem mudanças no corpo e mente, surgindo novos valores e novas responsabilidades, podendo haver uma sobrecarga (Menezes *et al.*, 2020).

No que se refere as consequências da depressão em adolescentes, podemos falar do suicídio. Segundo o Ministério da Saúde o suicídio é um complexo, multifacetado que afeta todo e qualquer indivíduo, no ato de causar a própria morte de forma intencional (Brasil, 2020). Sabe-se que o suicídio entre adolescente é um problema que atinge toda a sociedade, sendo assim, é preciso que todos estejam sempre atentos aos sinais como mudança de temperamento e mudanças de comportamento (Santana, *et al.*, 2021).

Conforme os estudos selecionados, o suicídio é interpretado de diversas maneiras, as ideias suicidas podem ser provenientes de diversos fatores, entretanto os principais encontrados foram ter transtornos mentais como a ansiedade e depressão, traumas da infância, abuso de substâncias com álcool e drogas, e estar em ambientes vulneráveis e ser portador de transtornos psiquiátricos (Silva *et al.*, 2017; Marcolan & Silva, 2019; Santana *et al.*, 2021).

Com embasamento das explicações anteriores, podemos entender o suicídio como um ato de profundo desespero, onde o indivíduo comete a tentativa, por etiologia multifatorial, mas com a intenção de tirar a própria vida. Com estratégias voltadas a intervenção é prevenção como forma de evitar a morte, só não dos adolescentes, mas das pessoas de toda faixa etária (Brasil, 2022). É necessário o fortalecimento das redes de apoio dos adolescentes, envolvendo principalmente a família, grupos de pares e escolas (Sales, 2020). O tema apesar de ainda ser considerado tabu, necessita ser debatido entre os profissionais de saúde e a sociedade em geral (Maia *et al.*, 2017).

Dados do Ministério da Saúde (2019), apontam que 17,9% da população adulta no Brasil fazem uso abusivo de bebida alcoólica. Moura (2016), descreve três fases de embriaguez, primeira fase é a ansiolítico onde o álcool age como um calmante, criando uma sensação de relaxamento. Na segunda fase é quando o indivíduo começa a ficar eufórico, pula, grita, fica inibido perde o filtro social. Na terceira fase o indivíduo começa a ficar repetitivo, melodramático, se irrita facilmente, nessa fase o álcool já está agindo como um depressor no sistema nervoso central já está na fase final perto do coma. Entre 2010 e 2020, ocorreram 423.290 internações por transtorno mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool no Brasil (Oliveira *et al.*, 2023). Contudo, o uso exagerado de bebida alcoólica se dá a partir da quarta dose, favorecendo assim as ideias autodestrutivas e pensamentos suicidas, agindo diretamente no sistema nervoso central alterando a função das células nervosas provocando variações neurológicas como euforia e blecaute, diminuindo a coordenação motora.

Outro transtorno que vem afetando adolescentes podendo levar ao suicídio é o transtorno Borderline, no qual o indivíduo pode apresentar comportamento disfuncional frequente, intenso e persistente, euforia, tristeza, raiva e carência. Um paciente borde caracteriza-se pela forma exagerada de viver a realidade, esse excesso de afeto desencadeia as variações de humor e oscilam de medo da rejeição, e quando isso acontece, esse indivíduo tem o sentimento de perda (Agnol *et al.*, 2019). É essencial a difusão de informações acerca da doença a fim de propiciar um maior número de diagnósticos (Warol *et al.*, 2022).

Dando seguimento, o enfermeiro frente aos fatores que favorecem ao desencadeamento do suicídio em adolescente

deve buscar capacitação para conseguir identificar o mais precocemente os sinais e realizar intervenções cabíveis. A enfermagem atua na assistência direta com o paciente para a realização de educação em saúde com a equipe de enfermagem, e com o paciente. O primeiro contato que o paciente tem quando tentar se matar é com o profissional de enfermagem (Silva et al., 2015). A sistematização compõe-se das etapas: (ré) avaliação, diagnóstico, identificação de problemas, planejamento, prescrição, implementação ou intervenção e evolução. É um processo contínuo, onde a enfermeira é a pessoa sob seus cuidados devem ter interações (Menezes *et al.*, 2020).

O enfermeiro tem como responsabilidade proporcionar assistência, definido estratégias de cuidados efetivos afim de promover melhoria ao paciente. O maior desafio da enfermagem é a troca, a criação do vínculo profissional/paciente para estabelecer uma relação de confiança, com um bom acolhimento, paciência e muita empatia (Barbosa, Araújo, & Mendes, 2020). Ou seja, o enfermeiro tem papel fundamental na abordagem ao paciente com ideação suicida, isso porquê é importante que seja uma abordagem calma, aberta, que passa segurança ao paciente, de aceitação e não de julgamento para poder criar um vínculo de confiança com o paciente, dando abertura para o diálogo, para que ele possa perceber o seu valor e encontre uma forma de expressar seus sentimentos.

4. Considerações Finais

A partir da pesquisa foi possível entender mais a respeito do suicídio na adolescência, elucidar que quem comete suicídio a princípio não quer pôr fim a própria vida, mas sim acabar com o sofrimento que vive dentro de si, ou seja, antes de um suicídio existe sempre um sofrimento e o enfermeiro vem a ser um profissional muito importante para prevenir que um adolescente venha a cometer suicídio, por meio da identificação dos fatores de risco.

O adolescente pode encontrar na equipe de enfermagem um ponto de apoio, acolhimento no momento do sofrimento e assim conversar a respeito do que o aflige. Para minimizar os números é importante uma maior mobilização da sociedade a respeito do assunto, bem como capacitação dos profissionais para conseguir acolher de forma holística e consequentemente identificar precocemente os adolescentes que estejam em sofrimento.

Destaca-se ainda, a necessidade de se desenvolver trabalhos de pesquisa de campo, para realizar um levantamento juntos aos jovens em relação do seu estado psíquico.

Referências

- Agnol, E. C. D., Meazza, S. G., Guimarães, A. N., Vendruscolo, C., & Testoni, A. K. (2019). Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline na perspectiva freireana. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40, e20180084. <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/FSPK6g6jJB9DZXZpCMdHqQ9Q/?format=pdf&lang=pt>
- Barbosa, S. C., de Araújo, A. H. I. M., & Mendes, M. I. D. O. I. (2020). Assistência de enfermagem ao paciente com Transtorno de Personalidade Borderline: uma revisão da literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 3(7), 647-656. <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/90/143>
- Barbosa, M. B. T., de Lima Nascimento, D. B., Torres, R. L. N., de Moraes, C. P. P., da Silva, E. C. S., de Sousa Silva, M. W., & de Melo, M. G. (2020). Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Revista Ciência Plural*, 6(3), 93-107. <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/19714/13267>
- Brasil. (2017). Ministério da Saúde - *centro de valorização da vida cvv são paulo*, <https://www.cvv.org.br/conheca-mais/>
- Brasil. (2022). Ministério da Saúde. *Saúde Mental*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-maisde-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>
- Fernandes, L. L. (2020). Transtorno de ansiedade generalizada (TAG): uma breve análise. *Revista FAROL*, 10(10), 155-165. <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/253/192>
- Guimarães, A. M. V., da Silva Neto, A. C., Vilar, A. T. S., da Costa Almeida, B. G., de Oliveira Feroseli, A. F., & De Albuquerque, C. M. F. (2015). Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, 3(1), 115-128. <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/2611/0>

- Lopes, A. B., de Souza, L. L., Camacho, L. F., Nogueira, S. F., Vasconcelos, A. C. M. C., de Paula, L. T., ... & Fernandes, R. W. B. (2021). Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 35, e8773-e8773. <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8773/5326>.
- Lopes, K. C. D. S. P., & dos Santos, W. L. (2018). Transtorno de ansiedade. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 1(1), 45-50. <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaoacientifica/article/view/47#:~:text=Conclui%2Dse%20que%20o%20transtorno,tratame%20alternativo%20com%20plantas%20medicinas>
- Maia, R. S., Rocha, M. M. O., de Araújo, T. C. S., & Maia, E. M. C. (2017). Comportamento suicida: reflexões para profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 19(3), 33-42. <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v19n3a03.pdf>
- Marcolan, J. F., & da Silva, D. A. (2019). O comportamento suicida na realidade brasileira: aspectos epidemiológicos e da política de prevenção. *Revista M. Estudos sobre a Morte, os Mortos e o Morrer*, 4(7), 31-44. <http://seer.unirio.br/revistam/article/view/9290/7954>
- Menezes, C. S. R., Afonso, L. R., Freitas, M. M. L., Sales, T. B., & Castro, V. H. S. (2020). *Saúde mental aspecto ocupacionais e psicossociais*. 1 ed. Belo Horizonte: PAISSON, <https://poisson.com.br/2018/produto/saude-mental-aspectos-ocupacionais-epsicossociais/#:~:text=AApresentamos%20cinco%20cap%C3%ADtulos%20que%20descrevem,hol%C3%ADstico%20e%20assistencial%20do%20paciente>
- Moreira, L. C. D. O., & Bastos, P. R. H. D. O. (2015). Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19, 445-453. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193857>
- Moura, T. I. M. (2016) Embriaguez: análise á luz do direito medicina. *Jusbrasil*. [https://taisailana.jusbrasil.com.br/artigos/322688700/embriaguezanalise-a-luz-do-direito-e-damedicina#:~:text=%E2%80%9C%C3%89%20isento%20de%20pena%20o,%E2%80%9D%20\(BRASIL%2C%202013g\)](https://taisailana.jusbrasil.com.br/artigos/322688700/embriaguezanalise-a-luz-do-direito-e-damedicina#:~:text=%E2%80%9C%C3%89%20isento%20de%20pena%20o,%E2%80%9D%20(BRASIL%2C%202013g))
- Oliveira, R. S. C. D., Matias, J. C., Fernandes, C. A. O. R., Gavioli, A., Marangoni, S. R., & Assis, F. B. (2023). Internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool no Brasil e regiões: análise de tendência temporal, 2010-2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 32, e20211266. <https://www.scielo.br/j/ress/a/Wmpw7NrRtjybpm33RKnC4Pz/?format=pdf&lang=pt>.
- Sales, S. M. (2020). Suicídio na adolescência: uma revisão narrativa da literatura. O Portal Dos Psicólogos. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0478.pdf>.
- Santana, T. N., Paiva, R. J. M., Araujo Junior, D. G., Mesquita, A. L. M., & Machado, W. D. (2021). O papel da enfermagem frente à tentativa de suicídio na adolescência e seus fatores sociais determinantes. *Revista Saude.com*, 17(2), 2203-221. www.uesb.br/revista/rsc/ojs
- Silva, L. D. L. T., Alvim, C. G. G., Costa, C. C., Ramos, T. M., & Costa, E. E. (2015). O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 5(3), 1871-1884. <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/767/939>
- Silva, N. K. N., De Carvalho, C. M. S., Magalhães, J. M., de Carvalho Junior, J. A. M., da Silva Sousa, B. V., & Moreira, W. C. (2017). Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, 13(2), 71-77 http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1806-69762017000200003#:~:text=%C3%89%20de%20suma%20import%C3%A2ncia%20que,completo%20desespe
- Warol, P. H. A., Cerqueira, J. P. F., de Paula Fonseca, T. S., Gomes, D. S., de Sousa, M. R., & de Siqueira, E. C. (2022). Uma análise acerca das características do transtorno de personalidade borderline: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(3), e9871-e9871. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0478.pdf>